

Nutrição

Avaliação da ingestão de macronutrientes em gestantes de Lavras- MG

Taynara Suelen de Paula - 9º módulo de Nutrição, UFLA, iniciação científica voluntária

Débora Maria Bastos Silva - 9º módulo de Nutrição, UFLA

Letícia Vitória Cunha Silva - 9º módulo de Nutrição, UFLA

Lahis Cristina Morais de Moura - Coorientadora DNU, UFLA

Lílian Gonçalves Teixeira - Orientadora DNU, UFLA - Orientador(a)

Resumo

Durante a gestação, a ingestão adequada de macronutrientes é importante para diminuir os riscos de desfechos negativos na saúde materno infantil. O consumo alimentar no período gestacional no Brasil está associado diretamente aos fatores sociodemográficos, sendo que a escolaridade e renda estão relacionadas à qualidade alimentar da população brasileira. O objetivo desse trabalho foi avaliar a ingestão de macronutrientes de gestantes segundo escolaridade e renda materna. O presente estudo é de caráter transversal e faz parte do projeto prospectivo em andamento intitulado “Avaliação do Estado Nutricional, Comportamento e Práticas Alimentares nas fases da Gestação, Amamentação e Introdução Alimentar – CAGesLact”. Foi realizado o recrutamento de gestantes da cidade de Lavras- MG nas Estratégias de Saúde da Família (ESFs) e em consultórios particulares de obstetras da cidade no período entre julho de 2019 e fevereiro de 2020. Foram coletadas informações sociodemográficas, antropométricas, variáveis obstétricas e de consumo alimentar (relato de um dia típico da alimentação). A média de idade das gestantes foi de 27 anos. Em relação à escolaridade, 61% das gestantes tinham de 8 a 11 anos de estudo, 33,5% tinham 12 anos ou mais e 5,5% tinham menos que 8 anos. Sobre a renda, 49% das mulheres apresentaram renda de 1 a 2 salários mínimos, 33% tinham mais que 2 salários mínimos e 18% menos de 1 salário mínimo. As mulheres com escolaridade menor que 8 anos apresentaram uma ingestão significativamente maior de carboidrato e o percentual de lipídeos em relação à ingestão energética diária foi maior entre gestantes com maior nível de escolaridade. O percentual de carboidrato em relação à energia diária foi menor no grupo das mulheres com renda maior que 2 salários mínimos, enquanto o percentual de lipídeos foi maior. O estudo mostrou que a ingestão de macronutrientes se difere conforme renda e escolaridade materna.

Palavras-Chave: Gestação, Consumo Alimentar, Saúde Materno infantil..

Instituição de Fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Link do pitch: <https://youtu.be/zuDPq1tqMXk>